

Opinião

Bad Banks, Bad Guys
e Bad Vibes

Gonçalo Maia Camelo
Advogado

**PELO ANDAR DA
CARRUAGEM,
CORREMOS O RISCO
DE TODOS OS
BANCOS ENTRAREM
EM LIQUIDAÇÃO**

Talvez por ter terminado o meu período de férias, e me encontrar mais sensibilizado para as coisas simples e belas da vida, nos últimos dias o meu nível de tolerância às “bad things” que vão sucedendo no nosso país tem sido bastante baixo.

E não falo, sequer, do último e “fresco” Acórdão do Tribunal Constitucional, cujo conteúdo e fundamentos nem sequer me darei ao trabalho de tentar dissecar, mas sim de outras ocorrências igualmente incompreensíveis e preocupantes. Quanto ao primeiro, e assim que encontrarem a nova forma alternativa de me irem ao bolso, logo me preocuparei...

Para já, o BES foi o 4.º Banco Português que, num relativo curto espaço de tempo, se converteu num “Bad Bank”, alegadamente gerido por “Bad Guys”, seguindo-se, ainda com maior estrondo e surpresa, ao BCP, ao BPN e ao BPP.

Não querendo embarcar em visões maniqueístas e/ou de pendor político-ideológico sobre o sistema financeiro e “a banca”, parece-me que algo está claramente errado e carecido de urgente (e enérgica) intervenção e revisão. A não ser assim, e pelo andar da carruagem, corremos o risco de todos os Bancos nacionais entrarem em liquidação (ou, utilizando uma linguagem agora em voga, serem “resolvidos”), bem como de todos os banqueiros do país serem sujeitos a termo de identidade e residência e/ou penas de prisão efectiva a médio ou curto prazo. O que, bem vistas as coisas, talvez nem seja, necessariamente, uma “bad thing”...

Quem também já não se livra da fama de “Bad Guys” são os pilotos da TAP. Com efeito, a única coisa pior do que uma greve inoportuna ou oportunista, é uma greve mal fundamentada e/ou mal comunicada, e cujas reivindicações não conseguem ser apreendidas quer pela entidade patronal, quer pelo público em geral.

Neste caso concreto, e sendo certo que a gestão ruinosa da TAP não é de agora, bem como que a procura de melhores oportunidades profissionais, ainda que no estrangeiro, é uma situação perfeitamente normal, é sabido que esta greve surgiu num momento em que os pilotos consideram –

genuinamente – que aumentos salariais e/ou a redução da sua carga fiscal configurariam medidas de boa gestão, designadamente como forma de evitar a sua “aterragem” noutras paragens mais proveitosas, mas menos “católicas”.

Assim, e por muitas razões que até lhes possam assistir (e não assistirão a todos nós?), ficará sempre a ideia que um grupo de profissionais, tido como de “elite”, e que, apesar de trabalhar para uma empresa de capitais exclusivamente públicos que sempre registou avultados prejuízos, auferiu remunerações muito acima da média nacional, tende a colocar os seus interesses pessoais à frente dos interesses da (sua) empresa e do (seu) país.

E quanto a “Bad Vibes”, o que dizer de algumas reacções “populares” ao facto da Madeira ter sido, pela 2.ª vez consecutiva, votada como o melhor destino insular da Europa no âmbito dos World Travel Awards?

Numa primeira análise, e independentemente das virtualidades e/ou defeitos do sistema de votação (on-line e aberto), esta distinção deveria encher-nos de orgulho, e ser encarada como extremamente positiva para o Turismo Madeirense, bem como para a economia insular e nacional. No limite, e embora com alguma censura pelo alheamento face aos desígnios nacionais, admitir-se-ia que a mesma fosse acolhida com indiferença.

No entanto, a avaliar por alguns comentários efectuados no “Espaço Participação” subordinado ao tema que foi criado por este Diário, muitos Portugueses ficaram notoriamente incomodados com a vitória da Madeira, tendo até encontrado tempo – certamente e apenas por se encontrarem de férias – para inundar o respectivo website de fel.

É caso para dizer que se o egoísmo, a falta de senso e a incapacidade de contribuir para algo melhor fossem tributados, muitos Portugueses poderiam ter ficado à margem do “brutal aumento de impostos” dos últimos anos. Mas a verdade é que, enquanto vivermos num país em que tantos emanam tão “bad vibes”, não nos podemos surpreender com as “bad things” que por cá vão acontecendo.